



FACULDADE DE TECNOLOGIA E CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS – FATECS
CURSO: CIÊNCIAS CONTÁBEIS
LINHA DE PESQUISA: CONTABILIDADE
ÁREA: CONTABILIDADE GERENCIAL E FINANCEIRA

TAÍS BISPO TRIGUEIRO

RA: 21495582

**DIFERENCIAÇÕES EVIDENTES ENTRE CONTABILIDADE
FINANCEIRA E CONTABILIDADE GERENCIAL: UMA REVISÃO
LITERÁRIA**

Brasília-DF

2017

TAÍS BISPO TRIGUEIRO

**DIFERENCIAÇÕES EVIDENTES ENTRE CONTABILIDADE
FINANCEIRA E CONTABILIDADE GERENCIAL: UMA REVISÃO
LITERÁRIA**

Trabalho de conclusão de curso (TCC)
apresentado como um dos requisitos para
a conclusão do curso de Ciências
Contábeis do UniCEUB – Centro
Universitário de Brasília.

Orientador: Me. Samuel de Paula
Rodrigues da Silva

Brasília-DF

2017

TAÍS BISPO TRIGUEIRO

**DIFERENCIAÇÕES EVIDENTES ENTRE CONTABILIDADE
FINANCEIRA E CONTABILIDADE GERENCIAL: UMA REVISÃO
LITERÁRIA**

Trabalho de conclusão de curso (TCC)
apresentado como um dos requisitos para
a conclusão do curso de Ciências
Contábeis do UniCEUB – Centro
Universitário de Brasília.

Brasília-DF, 22 de novembro de 2017.

Banca Examinadora

Prof. Me. Samuel de Paula Rodrigues da Silva
Orientador

Prof. Me. Mauro Rodrigues Uchôa
Examinador

Prof. Me. José Augusto Simões Amaro
Examinador

DIFERENCIAÇÕES EVIDENTES ENTRE CONTABILIDADE FINANCEIRA E CONTABILIDADE GERENCIAL: UMA REVISÃO LITERÁRIA

Taís Bispo Trigueiro*

RESUMO

A contabilidade no decorrer dos tempos passou por mudanças e uma delas foi a subdivisão de novas áreas contábeis, dentre outras a contabilidade financeira e a contabilidade gerencial vêm se destacando de maneira que trazem mais ferramentas para a tomada de decisão dos usuários da informação. Deste modo, esse trabalho tem por finalidade promover a reflexão entre os usuários da importância da Contabilidade Gerencial e da Contabilidade Financeira, como dois vértices da Contabilidade, que aprofundam a informação e geram elementos cruciais para a tomada de decisão. O estudo foi feito a partir da revisão literária por meio de conceitos de diversos autores a fim de analisar as principais diferenças entre Contabilidade Financeira e Contabilidade Gerencial. Após análise, as principais diferenças apresentadas foram: os usuários, a finalidade, tipos de informações, horizonte de tempo, natureza da informação e as limitações. Baseado na literatura científica e acadêmica, o resultado encontrado após a pesquisa mostra que a contabilidade gerencial e a contabilidade financeira têm suas semelhanças, porém há diferenças que as direcionam para rumos distintos, essas discrepâncias de modo geral são importantes para contribuir na tomada de decisão devido a contabilidade financeira divulgar informações apenas monetárias enquanto a contabilidade gerencial elabora relatórios mais detalhados em um curto período de tempo, proporcionando agilidade nos planejamentos para solucionar possíveis problemas e colaborar na tomada de decisão.

Palavras-chave: Contabilidade Gerencial; Contabilidade Financeira; Diferenças evidentes.

* Aluna do curso de Graduação em Ciências Contábeis
UniCEUB – Centro Universitário de Brasília
E-mail: tais.bis.po@hotmail.com

1 INTRODUÇÃO

A globalização alcançou as empresas nacionais com os avanços gerenciais, econômicos e contábeis, refletindo nas técnicas, normas e leis aplicáveis. O resultado da Globalização, principalmente, em países emergentes, foi o aumento das transações financeiras e dos negócios transnacionais, obrigando as empresas a adaptarem controles informatizados para atender a Contabilidade Gerencial e Contabilidade Financeira. Além de que estas transações contábeis e financeiras devem ser informadas e registradas com base nas Normas Internacionais de Contabilidade.

No Brasil, a contabilidade teve um grande progresso após a Globalização, na relação da interpretação e aplicação das normas internacionais para o dia a dia dos profissionais da área, que buscam cada vez mais inovar seu conhecimento em decorrência da evolução das alterações nas normas e leis.

A contabilidade tem como finalidade estudar as mutações patrimoniais de uma entidade e mensurar a saúde financeira das empresas por meio de relatórios auxiliares e das demonstrações contábeis que são: Balanço Patrimonial (BP), Demonstração do Resultado do Exercício (DRE), Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido (DMPL) ou Demonstração de lucros ou prejuízos acumulados (DLPA), Demonstração do Valor Adicionado (DVA), Demonstração dos Fluxos de Caixa (DFC) e Notas Explicativas (NE).

O presente trabalho tem por finalidade evidenciar o conhecimento teórico e técnico científico sobre Contabilidade Gerencial e Contabilidade Financeira e as principais diferenciações para a tomada de decisão dos gestores. Considerando a similaridade da Contabilidade Gerencial e Contabilidade Financeira na tomada de decisão, a Contabilidade pode caracterizar-se como a base da empresa, pois é a fonte das informações contábeis e financeiras. A alta Administração utiliza as informações das principais demonstrações contábeis para a tomada de decisão e avalia como uma empresa atingirá ou não os objetivos financeiros.

Com isso a contabilidade está em constante transformação, por meio do surgimento da Convergência das Normas Internacionais, que possibilita a clareza das informações, com isso, a contabilidade sofre alterações que afetam todos os setores empresariais, inclusive, a Contabilidade Financeira que é regulamentada

pelas Normas Internacionais que constantemente adaptam-se a nova realidade, e têm como objetivo a publicação das demonstrações contábeis, para os usuários externos por meio de relatórios baseados em dados históricos, e contribuem na tomada de decisão.

Já a Contabilidade Gerencial é entendida como instrumento estratégico para a empresa, pois facilita a gestão da organização, em razão de que ela auxilia na construção do planejamento organizacional, controla as atividades desenvolvidas e, por fim, avalia o desempenho geral e sustenta a tomada de decisão dos gestores.

A Contabilidade Gerencial colabora com o gerenciamento das informações para o público interno, permitindo mais detalhes e particularidades com o objetivo de demonstrar a utilização dos recursos diretos e indiretos fornecendo informações de qualidade para a tomada de decisão. A Contabilidade Financeira detém informações assertivas utilizando indicadores financeiros e auxiliando no planejamento da Contabilidade Gerencial. O público alvo são os investidores, a sociedade em geral, fornecedores, governo, clientes, os bancos, dentre outros. Estes recebem a informações por meio de relatórios que contém dados monetários de natureza financeira e patrimonial.

A tomada de decisão é essencial para determinar a melhor alternativa a ser seguida, a fim de propor ou gerar uma oportunidade trazendo reações positivas ou negativas. A contabilidade Gerencial e a contabilidade Financeira são fundamentais na tomada de decisão dos gestores, pois auxiliam na identificação dos problemas, na formulação das soluções e geração de melhorias. Considerado como objetivos específicos:

- Abordar através da revisão literária aspectos conceituais sobre a Contabilidade Financeira e a Contabilidade Gerencial.
- Identificar as diferenças entre a Contabilidade Financeira e Contabilidade Gerencial.
- Descrever como a Contabilidade Financeira e a Contabilidade Gerencial influenciam na tomada de decisão.

Deste modo, esse trabalho tem por finalidade promover a reflexão entre os usuários acerca da importância da Contabilidade Gerencial e Contabilidade Financeira como dois vértices da Contabilidade, que aprofundam a informação e geram elementos cruciais para a tomada de decisão. Nessas circunstâncias

elaborou-se esse questionamento: Quais as diferenças evidentes entre Contabilidade Financeira e Contabilidade Gerencial para tomada de decisão?

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 A História da Contabilidade

A contabilidade começou a dar sinais desde a pré-história, com o surgimento das primeiras trocas entre os homens primitivos, que trocavam alimentos por outros objetos, e com isso anotavam as trocas em placas de argilas para fins de controle, bem como para registrar seus bens e patrimônios. Partindo desse princípio, Iudícibus, Marion e Farias (2017, p.2):

Aqui entra a função da Contabilidade já no início da civilização: avaliar a riqueza do homem; avaliar os acréscimos ou decréscimos dessa riqueza. Como o homem naturalmente é ambicioso, a Contabilidade existe desde o início da civilização. Alguns teóricos preferem dizer que ela existe, pelo menos, desde 4.000 antes de Cristo.

A contabilidade foi se aprimorando com o surgimento da escrita, dos números e das moedas de forma que começou a ter uma nova aparência, com lançamentos técnicos de maneira que todos compreendessem.

Em meados de 1.494, surgia Frei Luca Pacioli, que aprimorou o método das partidas dobradas. Com as novas técnicas, a contabilidade ganhou uma prática de registro de transações financeiras, assim como a utilização das contas específicas para cada necessidade, atendendo a teoria de Luca Pacioli, que para todo débito existe mutuamente um crédito do mesmo valor, facilitando os lançamentos contábeis.

Padoveze (2016, p.3), define que:

O objetivo da Contabilidade é o controle de um patrimônio. O controle é feito através de coleta, armazenamento e processamento das informações oriundas dos fatos que alteram essa massa patrimonial. Portanto, podemos definir Contabilidade como o sistema de informação que controla o patrimônio de uma entidade.

A contabilidade é importante para a vida financeira e gerencial da empresa. Crepaldi e Crepaldi (2017, p.5) definem “a contabilidade é uma atividade

fundamental na vida econômica. Mesmo nas economias mais simples, é necessário manter a documentação dos ativos, das dívidas e das negociações com terceiros”.

Dessa forma a contabilidade deixa ser apenas uma ferramenta de registros de bens e obrigações de uma empresa e passa a ter uma grande importância em colaborar nas decisões futuras. “Uma vez que os recursos são escassos, temos de escolher entre as melhores alternativas, e para identificá-las são necessários os dados contábeis (CREPALDI; CREPALDI, 2017, p.6)”. Portanto a contabilidade nasce de uma necessidade, e a cada dia se aperfeiçoa para atender as normas.

2.1.2 Contabilidade no Brasil

A contabilidade passa por constantes transformações para corresponder a todos os requisitos, trazidos pela globalização e o avanço tecnológico, com isso, vem agregar positivamente na forma de atuar nos meios empresariais. Conforme Crepaldi e Crepaldi (2014, p. 03):

Observa-se que durante anos a contabilidade foi vista apenas como um sistema de informações tributárias; na atualidade, ela passa a ser vista também como um instrumento gerencial que se utiliza de um sistema de informações para registrar as operações da organização, para elaborar e interpretar relatórios que mensurem os resultados e forneçam informações necessárias para subsidiar o processo de tomadas de decisões e para o processo de gestão, planejamento, execução e controle.

De acordo com Ludícibus (1999) apud Marion (2015, p.11):

Uma característica atual do estágio de desenvolvimento da Contabilidade no Brasil é paradoxal: a qualidade de normas contábeis à disposição ou editadas por órgãos governamentais (devido à inoperância de nossas associações de contadores, o Governo teve de tomar a iniciativa) é claramente superior – principalmente agora com a Lei das Sociedades por Ações – à qualidade média atual dos profissionais que terão de implementar estas normas. Nossa legislação, historicamente, adianta-se sempre em relação aos homens que irão utilizá-la, isto é mais sentido no campo contábil.

O *International Accounting Standards Board (IASB²)* trouxe um grande avanço na linguagem técnica contábil no Brasil, cujo objetivo é a convergência das normas

² O *International Accounting Standards Board (IASB)* é um órgão independente, emissor de normas contábeis.

para que seja compreendida, aprovada e executada corretamente em todo ambiente Contábil e Gerencial.

Conforme a Resolução CFC nº 1.055 de 7 de outubro de 2005, o IASB divulga a norma Internacional de Contabilidade, que são as “IFRS³” e então, o CPC analisa a norma e a traduz em pronunciamentos que são discutidos em audiências públicas para que sejam examinados e, caso haja necessidade de atualização por divergências, quanto as Normas Brasileiras, são modificados a fim de obter uniformidades nas normas.

Por meio desses processos a contabilidade brasileira busca estar em acordo com as normas internacionais, para que seja apresentada de forma clara, uniforme e na linguagem aceita.

No decorrer do tempo, a contabilidade se subdividiu em várias áreas, cada qual com suas importâncias dentro das organizações empresariais, com isso, no passar dos séculos, algumas contabilidades se destacaram, tornando-se as mais oportunas a Contabilidade Gerencial (CG) e a Contabilidade Financeira (CF) (ALVES, 2013, p.3).

2.2 Conceito de Contabilidade Gerencial

Com a necessidade de informações mais concisas por parte dos proprietários e administradores a contabilidade se subdividiu em contabilidade gerencial.

Alves (2013, p.3) descreve que a contabilidade gerencial foi desenvolvida a partir:

[...] da necessidade que se criou dentro dos departamentos contábeis de se definir exatamente os custos dentro dos processos produtivos, fato verificado primordialmente na indústria, em que os bens vendidos passam por toda uma cadeia de produção, não se aplicando aqui a forma simplista de se deduzir do valor da venda o valor pago pela mercadoria.

E no decorrer do tempo vem sendo empregada nas instituições, como forma de auxílio na tomada de decisão. Para Atkinson. et al (2015, p.2) CG [...] “é o processo de fornecer a gerentes e funcionários de uma organização informação relevante, financeiras e não financeiras, para tomada de decisões, alocação de recursos, monitoramento, avaliação e recompensa por desempenho”. A Contabilidade Gerencial “surgiu da necessidade do gerenciamento contábil interno

³ IFRS- (International Financial Reporting Standards) é um conjunto de normas internacionais de contabilidade, emitidas e revisadas pelo IASB – (International Accounting Standards Board).

em função das novas complexidades dos processos de produção, objetivando informações para tomada de decisão” (PADOVEZE, 2014, p.117)

Em outras palavras a Contabilidade Gerencial é entendida como instrumento estratégico que traduz os relatórios e demonstrações financeiras de forma que facilite a gestão da organização analisando sempre o futuro da empresa. Com isso, a Contabilidade Gerencial colabora com a gestão das informações e tem como foco, seu público alvo os usuários internos (Administradores, Gestores, colaboradores e proprietários), permitindo, assim, uma informação eficaz, com o objetivo de demonstrar a utilização dos recursos diretos e indiretos fornecendo informações de qualidade para a tomada de decisão.

2.2.1 *Campo de aplicação da contabilidade gerencial*

As empresas estão passando por momentos difíceis que levam a grande maioria a tomar decisões extremas. Segundo, Crepaldi e Crepaldi (2017) em dados atualizados, apresentaram-se aumentos nos índices da pesquisa de desempregos e empresas decretando falência, verificando que são poucas as empresas que se mantêm em funcionamento até sexto ano. A Contabilidade Gerencial desempenha a função de gerenciamento e controle dos elementos focando na eficiência dos indicadores, elevando os índices da pesquisa que apontam deficiências no gerenciamento das empresas.

Garrison, Noreen e Brewer (2013, p.26) comentam que a contabilidade gerencial auxilia os gestores a executar três etapas importantes: planejamento, controle e tomada de decisão, e com isso, obter êxitos dentro das organizações.

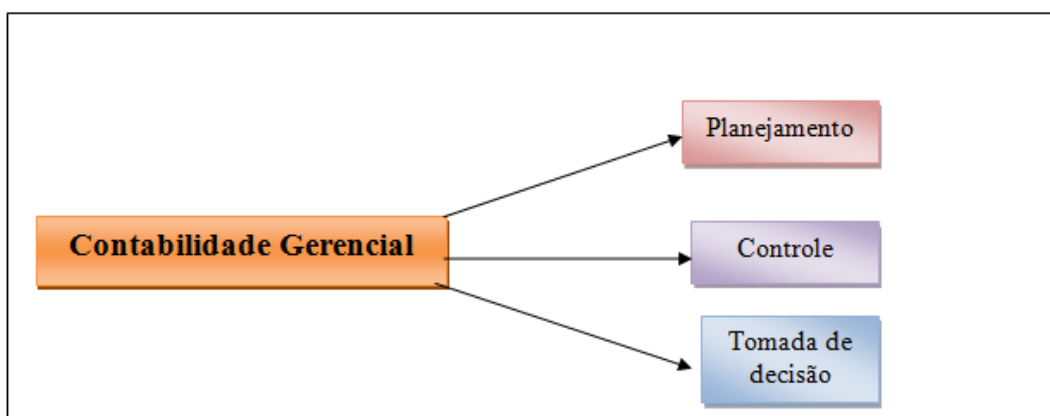


Figura 1- As três etapas do processo de gerenciamento para a organização
Fonte: Garrison, Noreen e Brewer (2013, p.3)

Para Garrison, Noreen e Brewer (2013, p. 26 - 27), observou que a Contabilidade Gerencial, tem três pilares a serem seguidos pelos gestores. O primeiro pilar é o planejamento, que significa elaborar metas a serem realizadas para tomada de decisão, isto quer dizer, a elaboração do plano auxilia os gestores a preverem o futuro da empresa. O segundo pilar é o controle, no qual é verificado se todo o planejamento estabelecido está sendo executado e analisa porventura, alterações necessárias para o eficiente desenvolvimento do processo gerencial. E o último pilar é a tomada de decisão que aborda o ato de decidir situações por meio de vários elementos elencados, isto é, a conclusão do planejamento e a verificação da execução do controle durante sua realização.

2.2.2 *Sistema de informação*

Padoveze (2014, p.8) comenta que o Sistema de Informação “é um conjunto de elementos interdependentes, ou um todo organizado, ou partes que interagem formando um todo unitário e complexo”. Assim pode-se dizer que o Sistema de Informação é caracterizado como um conjunto de elementos relacionados, com a finalidade de resolver uma situação. Informação por sua vez é um aglomerado de dados.

No momento o mundo passa pela transformação da era da informação e a contabilidade avança junto, com isso, exige das empresas um investimento na gestão empresarial, por meio de um sistema informação gerencial eficaz que contribui com informações precisas para a tomada de decisão.

Para GIL, Biancolino e Borges, (2010) o sistema de informação é constituído por três elementos, são eles: a empresa, a tecnologia e os indivíduos, todos com a mesma finalidade para que o sistema execute de forma eficiente. Em síntese, ainda segundo o autor, para que o sistema tenha êxito é indispensável que a tecnologia esteja relacionada com a cultura da empresa de forma que atenda o estilo de cada usuário que executará.

A contabilidade gerencial usufruiu do Sistema de informação Gerencial (SIG) que é composto por softwares, técnico e base dados que auxilia os gestores. “Esses sistemas têm por objetivo fornecer subsídios às diversas áreas funcionais da organização, dando assistência às tomadas de decisões para identificar e corrigir

problemas de competência gerencial” (SANTOS, SCHMIDT e MACHADO, 2009, p.176).

Segundo Frezatti. et al. (2011, p.72), o Sistema de Informação Gerencial tem três características, o quais são:

- a) Identificar os eventos; coletar, registrar e acumular os dados relativos aos eventos e processar dados, realizar cálculos (mensuração) e gerar informações.
- b) Comunicar informações sobre os eventos, atividades, produtos e seus atributos, unidades de negócio etc. (informação).
- c) Sinalizar e orientar as ações dos gestores, motivando-os a tomar as melhores decisões.

Portanto, após executar todas as etapas do SIG, obtém-se melhoria do acesso à informação, relatórios concisos e informações necessárias para a construção do planejamento. Este planejamento de informações auxilia na tomada de decisão dos gestores em um curto espaço de tempo para resolver algumas situações existentes.

2.3 Contabilidade Financeira

A contabilidade é uma ciência que tem como finalidade analisar e constatar as variações das riquezas patrimoniais e controlar os lançamentos financeiros. Deste modo a Contabilidade Financeira tem como objetivo a realização das rotinas e fluxos operacionais e financeiros e a interpretação das demonstrações financeiras e a elaboração de relatórios. Segundo Padoveze (2014, p.119), a Contabilidade Financeira é definida em seis características:

- a) vinculada aos Princípios Contábeis Geralmente Aceitos (Princípios Fundamentais de Contabilidade, como são chamados em nosso país);
- b) contabilidade utilizada para fins fiscais;
- c) contabilidade utilizada para fins societários e regulatórios (Lei das S.A., CVM, legislação comercial);
- d) base de escrituração de dados passados;
- e) controle a posteriori;
- f) mensuração em moeda corrente.

A Contabilidade Financeira detém informações assertivas utilizando indicadores financeiros e auxiliando no planejamento da Contabilidade Gerencial. Tendo como público alvo os investidores, a sociedade em geral, fornecedores, governo, clientes, os bancos, dentre outros. Estes recebem a informações por meio

de relatórios que contém informações monetárias de natureza econômicas, financeiras e patrimoniais.

2.3.1 *Demonstrações financeiras*

As demonstrações são importantes tanto para a Contabilidade Gerencial quanto para a Contabilidade Financeira, visto que elas auxiliam na elaboração dos relatórios e na tomada de decisão. Temos as demonstrações financeiras como um método que auxilia no processo de tomada decisão conforme item 09 do pronunciamento técnico CPC 26 (R1), Apresentação das Demonstrações Contábeis, Brasil, (2011, p.5):

As demonstrações contábeis são uma representação estruturada da posição patrimonial e financeira e do desempenho da entidade. O objetivo das demonstrações contábeis é o de proporcionar informação acerca da posição patrimonial e financeira, do desempenho e dos fluxos de caixa da entidade que seja útil a um grande número de usuários em suas avaliações e tomada de decisões econômicas.

A Contabilidade Financeira é regida pelas Leis das Sociedades por Ações – Lei nº 11.638, de 28 de dezembro de 2007, e Lei nº 11.941, de 27 de maio de 2009, que alteraram e revogaram dispositivos da Lei nº 6.404/76. O art. 176 da Lei nº 11.941/09 dispôs acerca da obrigatoriedade na divulgação das demonstrações contábeis para as Sociedades Anônimas e empresas de outras naturezas jurídicas, os quais são: Balanço Patrimonial, Demonstração dos Lucros ou Prejuízos Acumulados, Demonstração do Resultado do Exercício, Demonstração do Fluxo de Caixa e a Demonstração do Valor Adicionado, sendo este último somente para as companhias abertas. A Contabilidade Gerencial utiliza essas demonstrações como ferramentas de informações, mas sem exigência de realiza-las ao final do exercício.

2.3.1.1. *Balanço Patrimonial (BP)*

O Balanço patrimonial (BP) tem como finalidade demonstrar os bens, direitos e obrigações de uma empresa e é considerado a principal demonstração financeira, para identificar a situação financeira e patrimonial no final do exercício. Segundo Iudícibus, Marion e Farias (2012), o Balanço Patrimonial é uma ferramenta contábil, que apresenta o saldo das contas de uma empresa, ao final de um exercício, após a realização dos lançamentos registrados.

O item 4.4 do pronunciamento técnico CPC 00 (R1), Estrutura Conceitual para Elaboração e Divulgação de Relatório Contábil-Financeiro. Brasil, (2011, p.23), relaciona os itens do Balanço Patrimonial:

- (a) ativo é um recurso controlado pela entidade como resultado de eventos passados e do qual se espera que fluam futuros benefícios econômicos para a entidade;
- (b) passivo é uma obrigação presente da entidade, derivada de eventos passados, cuja liquidação se espera que resulte na saída de recursos da entidade capazes de gerar benefícios econômicos;
- (c) patrimônio líquido é o interesse residual nos ativos da entidade depois de deduzidos todos os seus passivos.

A figura abaixo demonstra a estrutura básica do Balanço Patrimonial que é caracterizada por dois lados dependentes, onde no lado esquerdo é o Ativo e o lado direito é o Passivo. O Ativo são os bens e direitos da empresa, visto que sua apresentação é formada por ordem de liquidez decrescente, ou seja, a primeira conta contábil é considerada de altíssima liquidez, podendo ser reconhecida no curtíssimo prazo gerando recursos imediatos para a organização.

Balanço Patrimonial	
Ativo	Passivo
Ativo Circulante	Passivo Circulante
Caixa	Empréstimos a pagar
Estoque	Fornecedores a pagar
Ativo Não Circulante	Passivo Não Circulante
Realizável a longo Prazo	Exigível a longo Prazo
Empréstimos a Sócio	
	Empréstimos (LP)
Investimento	Contas a pagar (LP)
Participações a coligadas	
Imobilizado	Patrimônio líquido
Máquinas	Capital Social
Intangível	Reservas
Marca e Patentes	

Quadro 1- Estrutura do Balanço Patrimonial

Fonte: Elaborado pelo autor

Do lado direito temos o passivo, onde se concentra as obrigações a serem cumpridas pela organização, podendo ser em curto ou longo prazo dependendo do grau de liquidez das obrigações. De acordo com item 69 do pronunciamento técnico CPC 26 (R1), Apresentação das Demonstrações Contábeis, para que seja considerado curto prazo é necessário atender alguns regras. Brasil, (2011, p.23):

- (a) espera-se que seja liquidado durante o ciclo operacional normal da entidade;
 - (b) está mantido essencialmente para a finalidade de ser negociado;
 - (c) deve ser liquidado no período de até doze meses após a data do balanço; ou
 - [...]
- Todos os outros passivos devem ser classificados como não circulantes.

Do mesmo lado temos o Patrimônio líquido que, segundo Padoveze (2016, p.3), “[...] é o conjunto de riquezas de propriedade de alguém ou de uma empresa (de uma entidade)”. É uma conta do balanço patrimonial onde temos os recursos financeiros dos sócios ou terceiros que é composto pelas contas, capital social, ajustes de avaliação patrimonial, ações em tesouraria, prejuízos acumulados da empresa e reservas de lucro.

2.3.1.2. Demonstração do resultado do exercício (DRE)

A DRE é a demonstração que correlaciona as despesas com as receitas no período e tem como finalidade demonstrar o resultado do exercício após subtrair todos os faturamentos e todos os gastos e os impostos e a seguir apura-se o resultado líquido do exercício. Conforme Iudícibus, Marion e Faria (2012, p.174):

Valem as mesmas considerações feitas por ocasião da apresentação do Balanço Patrimonial. Até que, nesse aspecto, a Demonstração do Resultado pode ter mais poder preditivo do que o próprio Balanço, pois este último alinha os saldos das contas num determinado momento, sendo mais útil para se avaliar uma situação estática, ao passo que a Demonstração do Resultado refere-se a um período e descreve as causas do aparecimento de determinado resultado.

Para Iudícibus e Marion (2016, p.238):

A demonstração do resultado do exercício é um resumo ordenado das receitas e despesas da empresa em determinado período (12 meses). É apresentada de forma dedutiva (vertical), ou seja, das receitas subtraem-se as despesas e, em seguida, indica-se o resultado (lucro ou prejuízo).

A DRE proporciona para a Contabilidade Financeira um detalhamento consistente e eficaz das receitas e despesas da empresa. Já na Contabilidade Gerencial, o papel da DRE é auxiliar no planejamento e nos relatórios gerenciais.

2.3.1.3. Demonstração de Lucros e Prejuízos acumulados (DLPA) e Demonstração das mutações do patrimônio líquido (DMPL)

A DLPA tem por objetivo após apurar os lucros ou prejuízos acumulados e distribuir os resultados dos exercícios, para as contas de reservas e dividendos. A demonstração é importante para a contabilidade gerencial, pois comprova a atual situação financeira da empresa, se está obtendo lucro ou prejuízo. A DLPA na contabilidade Financeira possibilita ajustes de exercícios anteriores, sejam positivos ou negativos e ao final indica qual o lucro apurado.

De acordo com Santos, Schmidt e Machado (2015, p.214 - 215):

Essa demonstração possibilita a clara evidenciação da movimentação ocorrida no saldo da conta de lucros ou prejuízos acumulados, uma vez que as inúmeras operações que se processam nessa conta fazem com que o lucro líquido do exercício constante da demonstração do resultado do exercício seja diferente do saldo final da conta de lucros ou prejuízos acumulados, constituindo-se então a demonstração de lucros ou prejuízos acumulados imperativa na apresentação de tais modificações.

A DLPA é um relatório que demonstra e explica as alterações das variações patrimoniais entre o saldo inicial e final das contas de lucros ou prejuízos acumulados contida no patrimônio líquido. De acordo com a lei 6.404/76 de 15 de dezembro de 1976 é obrigatório a elaboração da DLPA apenas para empresas de sociedades limitadas, as empresas que não se enquadra podem optar em elaborar ou não a demonstração.

Já a demonstração das Mutações do Patrimônio (DMPL) é obrigatória para as empresas de capital aberto. As quais segundo Iudícibus (2017, p.198):

[...]devem publicar a Demonstração das Mutações do Patrimônio, e como nesta deve ser incluída a de Lucros ou Prejuízos Acumulados, considera-se que a mais includente e global é a DMPL, já que visa a evidenciar a posição inicial, as movimentações e a posição final de todas as contas do Patrimônio Líquido.

A DMPL é a demonstração que tem como finalidade verificar todas as movimentações das contas do patrimônio líquido por meio desse relatório financeiro é possível verificar se empresa está estável ou se dará possíveis oscilações no capital. Desse modo o que diferencia da DLPA é a finalidade da DMPL que verifica a variação de todas as contas do Patrimônio líquido, enquanto a DLPA apenas verifica e analisa a variação de uma conta patrimônio líquido (IUDÍCIBUS 2017).

2.3.1.4. Demonstração dos fluxos de caixa (DFC)

A DFC aponta as movimentações do dinheiro dentro da empresa. Conforme Iudícibus (2017), a DFC é uma importante ferramenta para verificar, dentro de um período, o fluxo da entrada e saída de valores monetários da conta contábil caixa e banco. O autor coloca que ao analisar a DFC em conjunto com a DRE, fica possível demonstrar valores relevantes e irrelevantes, mesmo que a organização tenha apresentado lucro.

Há duas formas de se elaborar a DFC: pelo método direto e indireto, no método direto, os fluxos de caixa são considerados pelos valores brutos e segundo Iudícibus (2017, p. 210) pelo método direto é possível verificar grande parte das entradas e saídas, que influenciam nas alterações do caixa no período. O método indireto, elaborado a partir do lucro líquido, o que diferencia do outro método é que não é possível conferir as movimentações do disponível pelos seus saldos reais.

“A falta de geração de caixa em volume suficiente para financiar as operações de uma empresa é o que tem levado muitas ao processo de falência, com a ressalva de que nem sempre uma empresa lucrativa consegue gerar caixa” (SILVA 2014, p.55). Com isso, a elaboração da DFC tem um papel de extrema importância para a contabilidade gerencial, pois demonstra o quanto a empresa possui de recursos financeiros disponíveis em caixa e quais as oportunidades possíveis para o futuro, diminuindo o índice de inadimplência da empresa.

2.3.1.2. Demonstração do valor adicionado (DVA)

A DVA é uma demonstração financeira que proporciona a análise do desenvolvimento econômico da empresa. Desta forma indica como foi distribuído as riquezas obtidas no período, para todos os envolvidos nos processos de produção.

Segundo Iudícibus (2017, p.200):

Entende-se que o valor adicionado serve para evidenciar o valor da riqueza criada pela empresa, e a quem pertencem os resultados econômicos apurados. Assim, a Demonstração do Valor Adicionado é um instrumento de informação de que as empresas se utilizam para demonstrarem parte das suas responsabilidades sociais e sua contribuição para a geração da riqueza nacional. Evidencia à sociedade o quanto a empresa gerou de riqueza e como foi distribuída.

As informações contidas na DVA são retirados da DRE, outras são acrescentadas a partir dos relatórios gerados pela empresa, para que uma organização funcione é necessário o envolvimento tanto da parte interna quanto de agentes externos, dessa forma as informações recebidas são lançadas na demonstração a fim de repassar aos usuários os valores referentes a cada serviço executado e o quanto de riqueza foi recolhido pela empresa.

A contabilidade gerencial repassa as informações por meios de relatórios para a Contabilidade Financeira de forma que essas informações serão solidificadas com valores na DVA para análise do desempenho patrimonial e social, evidenciando a participação dos funcionários. A DVA na Contabilidade Financeira, tem como principais usuários os agentes internos, onde demonstra detalhadamente as informações para o entendimento dos quais usufruem das informações.

2.4 Principais diferenças entre a Contabilidade Financeira e a Contabilidade Gerencial

Das diversas áreas da contabilidade a Contabilidade gerencial e financeira, vem progredindo e satisfazendo as necessidades dos seus usuários com informação, mais precisas e de forma simples e eficiente contribuindo na tomada de decisão. Essa progressão ocorre de forma separada, mesmo que ambas apresentem igualdades, a contabilidade gerencial tem públicos distintos da contabilidade financeira o que leva a planejamentos diferentes, além de outros pontos que as diferenciam conforme o Quadro 2.

Considerando a similaridade da Contabilidade Gerencial e Contabilidade Financeira na tomada de decisão, a Contabilidade pode caracterizar-se como a base da empresa, pois é a fonte das informações contábeis e financeiras. As principais diferenças entre contabilidade financeira e gerencial são descritas a seguir a partir da visão de Crepaldi; Crepaldi (2017), Ribeiro (2011), Atkinson. et al, FREZATTI; GUERREIRO (2007) apud Frezatti. et. al. (2011), Atrill e McLaney (2014) e Padoveze (2015).

Descrição	Contabilidade Gerencial	Contabilidade Financeira
Usuários	Internos: gerentes, colaboradores, proprietário etc.	Externos: Investidores, clientes, governo etc.
Finalidade	Auxiliar na tomada de decisão	Elaborar relatório financeiro.
Tipo de informação	Financeira mais medida operacional e física sobre processos, tecnologias, fornecedores, clientes.	Medida Financeira somente
Horizonte de tempo	Em geral baseia-se em informações de projeção futura, assim como em informações passadas.	Quase sempre histórico.
Natureza da informação	Ênfase na relevância dos dados, subjetiva e flexível.	Objetiva, confiável, consistente, precisa.
Limitações	Sistemas de informações	Regulada por lei

Quadro 2 – Comparação das diferenças entre a Contabilidade Gerencial e Contabilidade Financeira elabora pelo autor

Fonte: Elaborado pelo autor.

O Quadro 2 compara as diferenças entre a Contabilidade da Contabilidade Financeira. A contabilidade gerencial se preocupa em como gerenciar as informações da empresa, de forma que envolva todos os que participam dos procedimentos gerenciais das empresas, (público interno). A Contabilidade Financeira busca atender o público externo que requer informações resumidas, as quais, entretanto, auxiliam na tomada de decisão. A Contabilidade Gerencial e a contabilidade Financeira são fundamentais na tomada de decisão dos gestores, pois auxiliam na identificação dos problemas e na formulação das soluções para os mesmos. Como dois vértices da Contabilidade, que aprofundam a informação e geram elementos cruciais para a tomada de decisão.

2.4.1. Usuários

A contabilidade gerencial tem como objetivo atender o público interno aqueles que fazem parte da organização são eles os gestores e os proprietários entre outros. Segundo Frezatti. et. al (2011, p. 5) “da “porta para dentro” implica em abranger os

usuários internos que necessitam e têm acesso a informações com mais detalhes e peculiaridades”.

A contabilidade financeira tem como público alvo os Investidores, Fornecedores, Clientes, Acionistas e todos que estão no ambiente externo da empresa. De acordo com Ribeiro (2011, p.10) “são usuários externos todas as pessoas físicas ou jurídicas que de forma direta ou indireta se relacionam e têm algum interesse na entidade [...]”.

2.4.2. Finalidade

A contabilidade gerencial tem como intuito contribuir na tomada de decisão e auxiliar seus usuários internos, por meio de planejamentos e elaboração de relatórios. Assim também conforme Alves (2013, p.3) “a Contabilidade Gerencial será a responsável por gerar os dados para uma leitura e consequente produção de informações indispensáveis à administração de qualquer empresa”. Por outro lado a contabilidade financeira tem por objetivo publicar as demonstrações financeiras ao final do exercício.

2.4.3. Tipo de informação

A contabilidade financeira tem por objetivo elaborar os relatórios financeiros concisos para que quaisquer grupos de usuários possam compreender a informação publicada. De acordo com Frezatti et. al (2011) a contabilidade gerencial divulga seus relatórios de forma minuciosa a grupos distintos aos quais quer atingir e com propósitos específicos. A contabilidade financeira ocasionalmente vai preparar documentos financeiros com altos níveis de detalhes.

2.4.4. Horizonte de tempo

Segundo Atrill e McLaney (2014, p. 35) “Os relatórios de contabilidade financeira refletem o desempenho e a posição de uma empresa no passado; essencialmente, têm uma visão retrospectiva”.

Dessa forma as informações passadas pela contabilidade financeira são informações extraídas de fatos já ocorridos de maneira que os dados tem

confiabilidade. Os relatórios gerenciais são elaborados com frequência e utilizam informações repassadas pela contabilidade financeira a fim de projetar um planejamento futuro para empresa.

2.4.5. Natureza da informação

Há uma grande importância nas informações gerenciais para a organização, nelas se extraem dados relevantes para que a tomada de decisão seja realizada de forma confiável. As informações passadas são subjetivas a ponto que são elaboradas a partir de um planejamento de dados extraídos pela contabilidade financeira.

A contabilidade financeira, por ser avaliada por órgãos competentes, necessita que as informações sigam o princípio da “essência sobre a forma”, onde os dados têm que ter consistência e objetividade da realidade apresentada pela empresa.

2.4.6. Limitações

A contabilidade Financeira é regida por órgãos regulamentadores como o CFC (Conselho Federal de Contabilidade), o CPC (Comitê de Pronunciamentos Contábeis), o NBC (Normas Brasileiras de Contabilidade) e pelas Leis das Sociedades por Ações – Lei nº 11.638/07, de 28 de dezembro de 2007, que altera e revoga dispositivos da Lei nº 6.404/76, de 15 de dezembro de 1.976 e pela Lei nº 11.941/09, de 27 de maio de 2009, para elaborar e publicar as demonstrações financeiras.

Por outro lado a contabilidade gerencial “por ser facultativa, não sofre influência de procedimentos impostos por órgãos reguladores ou pelo governo [...]” (RIBEIRO 2011, p.11). Dessa forma elabora seus relatórios de forma mais objetiva e flexível para atender os gestores por meio de Sistemas de Informações Gerenciais (SIG).

3 METODOLOGIA

Este estudo caracterizou-se pela utilização de procedimentos técnicos como pesquisa bibliográfica que conforme Gil (2010, p.29) “é elaborada com base em

material já publicado. Tradicionalmente, esta modalidade de pesquisa inclui material impresso, como livros, revistas, jornais, teses, dissertações e anais de eventos científicos”. Por meio do material pesquisado procurou-se promover a reflexão sobre as principais diferenças entre a Contabilidade Gerencial e a Contabilidade Financeira para a tomada de decisão.

Quanto aos objetivos caracterizou-se como pesquisa descritiva, pois segundo Gil (2008, p.28):

As pesquisas deste tipo têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis. São inúmeros os estudos que podem ser classificados sob este título e uma de suas características mais significativas está na utilização de técnicas padronizadas de coleta de dados.

E foi formulado a partir de interpretações de pesquisadores na área, utilizando-se de revisão literária e bibliográfica, estendendo em artigos científicos.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A contabilidade financeira e a contabilidade gerencial possuem suas igualdades, no entanto há desigualdades que as distinguem. Enquanto a contabilidade financeira visa o público externo dentre eles: o governo, os acionistas, os investidores, os clientes, os bancos e toda a sociedade em geral. Em contrapartida, a contabilidade gerencial elabora seus relatórios para os usuários internos que são os gerentes, os colaboradores, os administradores e os gestores.

Os relatórios gerenciais são elaborados de forma prospectiva, orientando os usuários para situações específicas, porém podem utilizar na produção, dados passados para melhor elaboração das informações. As demonstrações financeiras são confeccionadas após coleta de dados, verificam-se situações que já aconteceram com a finalidade de auxiliar na tomada de decisão para obtenção de melhores resultados futuros.

É importante verificar qual o tipo de relatório deverá ser utilizada em conformidade a necessidade do requerente da informação. Determinar quem será o público-alvo auxiliará na correta utilização do mesmo e descartará a possibilidade de induzir o leitor do relatório ao erro.

A contabilidade financeira e a contabilidade gerencial produzem relatórios financeiros, contudo a contabilidade financeira limita-se a informação financeira

enquanto a contabilidade gerencial cria diversos relatórios com o intuito de atender as necessidades da alta administração para obtenção nas tomadas de decisões.

Baseado na literatura científica e acadêmica, o resultado encontrado após a pesquisa mostra que a contabilidade gerencial e a contabilidade financeira têm suas semelhanças porém há diferenças que as direcionam para rumos distintos, essas discrepâncias de modo geral são importantes para contribuir na tomada de decisão devido a contabilidade financeira divulgar informações apenas de cunho monetário enquanto a contabilidade gerencial elabora relatórios mais detalhados em um curto período de tempo, proporcionando agilidade nos planejamentos para solucionar possíveis problemas e colaborar na tomada de decisão.

Levando-se em consideração esses aspectos conclui-se que as informações apresentadas pelos autores Crepaldi e Crepaldi (2017) e Atrill e McLaney (2014), após a comparação entre os elementos listados por ambos sobre as diferenças entre a contabilidade gerencial e a contabilidade financeira entende-se que existem diferenças peculiares, que as desassimilam uma da outra de forma que as informações são restritas aos usuário ao qual estão utilizando os dados repassados como ferramenta para tomada de decisão.

Como sugestão para novas pesquisas propõe-se elabora um estudo de campo verificando as empresas que aplicam a contabilidade gerencial e a contabilidade financeira das que não aplicam e elencar os pontos positivos e negativos dessa implantação.

REFERÊNCIAS

ALVES, R.V. **Contabilidade gerencial**: livro texto com exemplos, estudos de caso e atividades práticas. 1. ed. São Paulo: Atlas, 2013.

ATKINSON, A.A. et al. **Contabilidade gerencial**: informação para tomada de decisão e execução da estratégia. 4.ed. Rio de Janeiro, 2015.

ATRILL, P; MCLANEY.E. **Contabilidade gerencial para tomada de decisão**. 1. ed.São Paulo : Saraiva, 2014.

BRASIL. **Lei 6.404 de 15 de dezembro de 1976**. Disponível em:
<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L6404consol.htm>. Acessado em 05.Out.2017.

BORGES, F.T.C; ZIOLI, E. de G.O; BIAZON, V. **A contabilidade gerencial para a tomada de decisão**: Uma análise do mercado de Paranavaí. In: Semana Acadêmica Economia criativa: Aproveitando a oportunidade em tempos de crise, 2015, Norte do Paraná. p.22.

BRASIL. **Lei 11.638 de 28 de dezembro de 2007**. Disponível em:
< http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2007/lei/l11638.htm>.
Acessado em 05.Out.2017.

BRASIL. **Lei 11941 de 27 de maio de 2009**. Disponível em:
< http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2009/lei/l11941.htm>Acessado em 05.Out.2017.

BRASIL. **CPC Comitê de Pronunciamentos Contábeis. CPC 00 (R1) - Estrutura Conceitual para Elaboração e Divulgação de Relatório Contábil-Financeiro**. Disponível em:
<http://static.cpc.mediatgroup.com.br/Documentos/147_CPC00_R1.pdf>. Acessado em 03.Nov.2017.

BRASIL. **CPC Comitê de Pronunciamentos Contábeis. CPC 09- Demonstração do Valor Adicionado**. Disponível em:
<http://static.cpc.mediatgroup.com.br/Documentos/175_CPC_09.pdf>. Acessado 06.Out.2017.

BRASIL. **CPC Comitê de Pronunciamentos Contábeis. CPC 26 (R1)- Apresentação das Demonstrações Contábeis**. Disponível em:
<http://static.cpc.mediatgroup.com.br/Documentos/312_CPC_26_R1_rev%2003.pdf>. Acessado em 13.Out.2017.

CREPALDI, S.A; CREPALDI. G.S. **Contabilidade gerencial**: teoria e prática. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2014.

CREPALDI, S.A; CREPALDI. G.S. **Contabilidade gerencial**: teoria e prática. 8.ed. Rio de Janeiro, 2017.

FREZATTI, F. et al. **Controle gerencial**: uma abordagem da contabilidade gerencial no contexto econômico, comportamental e sociológico. 1. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

FREZATTI, F; AGUIAR, A. B. de; GUERREIRO, R. **Diferenciações entre a contabilidade financeira e a contabilidade gerencial**: uma pesquisa empírica a partir de pesquisadores de vários países. São Paulo, n. 44, p. 9 - 22 Maio/Agosto 2007.

GARRISON, R.H; NOREEN, E.W; PETER, C.B **Contabilidade gerencial**. 14. ed. Porto Alegre: AMGH, 2013.

GIL, A.C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6.ed.São Paulo : Atlas, 2008.

GIL, A.L; BIANCOLINO, C. A; BORGES, T.N. **Sistemas de Informações contábeis: uma abordagem gerencial**. 6 ed. reimpr. São Paulo: Saraiva, 2010.

IFRS. Disponível em: <<http://ifrsbrasil.com/quemsomos>>. Acessado em: 18.set.2017.

IUDÍCIBUS, S. **Introdução à teoria da contabilidade**: para graduação. 6. ed. Rio de Janeiro, 2017.

IUDÍCIBUS, S; MARION, J.C. **Contabilidade Comercial**: atualizado conforme Lei nº11.638/07 e Lei nº11.941/09. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2016.

IUDÍCIBUS, S; MARION, J.C; FARIA, A.C.de. **Introdução à teoria da contabilidade para o nível de graduação**. 5.ed. São Paulo: Atlas, 2012.

MARCONI, M.A. **Fundamentos de metodologia científica**. 8.ed. Rio de Janeiro, 2017.

MARION, J.C. **Contabilidade empresarial**: texto. 17.ed.São Paulo, 2015.

PADOVEZE, C. L. **Manual de contabilidade básica**: contabilidade introdutória e intermediária. 10.ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2016.

PADOVEZE, C. L. **Sistemas de informações contábeis**: fundamentos e análise. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2014.

RIBEIRO, O.M. **Introdução à contabilidade gerencial**. 1. ed. São Paulo: Saraiva, 2011.

SANTOS, L. A; STEFANO, N. M; FILHO, N. C. O uso da contabilidade gerencial no processo decisório: o caso da empresa de médio porte. **Revista espacios**, Vol. 36 (Nº 12), Ano 2015. Disponível em: <<http://www.revistaespacios.com/a15v36n12/15361210.html>>. Acessado em 26.abr.2017.

SANTOS, J.L; SCHMIDT, P; MACHADO, N.P; **Fundamentos da teoria da contabilidade**. v.6. São Paulo: Atlas, 2009.

SILVA, A.d. **Estrutura, análise e interpretação das demonstrações contábeis**. 4.ed. São Paulo : Atlas, 2014.